



GRANDE ENTREVISTA \ \ MAJOR INTERVIEW

ANDRÉ JORDAN

«O país merece um ministro de muita categoria para o turismo» \ \ «The country deserves a minister of exceptional class for tourism»

Não foram precisos muitos segundos para observar a beleza humana deste homem. É detentor de uma inteligência única. Um dos maiores conhecedores de Turismo, em Portugal e no Mundo. André Jordan, *Chairman* do André Jordan Group, cujas linhas no rosto expressam a sua sabedoria, é reconhecido como o 'Rei do Turismo em Portugal' e o 'Pai da Quinta do Lago'. Recebeu-nos no Belas Clube de Campo e, de forma singela e simpática, falou-nos da vida, do turismo, dos seus países e dos seus amores. Auto-intitula-se meio polaco, meio brasileiro e meio português, contudo, é um homem completo. A Polónia viu-o nascer, o Brasil acolheu-o a si e ao seu pai, e Portugal foi o destino que escolheu para passar a sua vida, desde 1970. A vida viu-o concretizar vários projectos. Nela, não mudaria nada, apesar dos erros cometidos. E o que é que a vida tem de melhor? «Viver é um milagre», nas suas palavras. Gosta das pessoas que ama e das que gostam dele. No passado, lia livros de ficção, agora lê sobre política e biografias, e gosta de se manter informado. Caminha, nada, faz ginástica e adora estar com os filhos e netos. E porque fala com a Lua? – «Porque ela é o astro dos amores».

Few seconds were required to be able to recognise the human beauty of this man, a man of unique intelligence. One of the doyens of tourism, in Portugal and in the world. André Jordan, chairman of the André Jordan Group, whose lined face expresses his wisdom, is recognised as the 'King of Tourism in Portugal' and the 'Father of Quinta do Lago'. He welcomed us at Belas Clube de Campo and, in a simple and friendly manner, told us about his life, about tourism, about his countries and about his loves. He refers to himself as half Polish, half Brazilian and half Portuguese, yet there are no halves about him. Poland was his birthplace, Brazil welcomed him and his father, and Portugal was the destination that he chose to spend his life, since 1970. A life in which he has accomplished several projects, in which he wouldn't change a thing, despite the mistakes he has made. And what's the best thing about life? «Living is a miracle», Jordan says. He likes people who love and those who like him. In the past, he read fiction books, now he reads about politics and biographies, and likes to keep informed. He walks, swims, does gymnastics and loves spending time with his children and grandchildren. And why does he talk to the moon? «Because it is the star of loves».

TEXTO TEXT MARIA CRUZ \ \ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY ©PMC

A sua vida foi dividida entre três países (Polónia, Brasil e Portugal). Se pudesse voltar no tempo, o que mudaria em cada um deles?

Isso é uma pergunta muito profunda. Diria que não teria a capacidade de mudar nada, porque mudar a natureza dos povos é muito difícil. Às vezes até brinco dizendo: Portugal muda, mas os portugueses não mudam.

Então o problema está nas pessoas?

As pessoas não mudam, tendem a manter as suas características. Por exemplo, aconteceu muita coisa em Portugal, para acabar ou diminuir a burocracia, mas continua tudo igual. Agravado pelo facto de que, em regimes consolidados, há uma autoridade central, e, agora, nesta última fase da democracia portuguesa, nos últimos 20 anos, não tem havido muita autoridade. Cada pessoa que chega a um lugar tem a sua própria política, não quer saber o que era antes e o que será depois.

No n.º 1 da *Villas&Golfe*, há 16 anos, o senhor André afirmava: «Não existem situações desesperadoras, existem cavalheiros que se desesperam». Hoje, ainda pensa assim? O André Jordan nunca desespera?

Não, não desespero, porque é assim: ou a situação é feita pelo homem, causada por alguém, e há sempre uma maneira de se consertar, ou de confrontar a situação; ou então é da natureza e não há nada a fazer. Quer dizer: assiste-se agora às inundações, na Flórida e no Texas, por exemplo, e não há nada a fazer. Enquanto a chuva não pára e as ruas não desafogam, não podemos fazer nada. Não adianta desesperar. Pelo contrário, quanto mais a gente mantiver a calma, mais hipótese há de confrontar a situação.

Sabemos que veio para Portugal em 1970. Não mais largou este país. O que o prendeu, e ainda prende, aqui?

Acima de tudo as pessoas. Os portugueses são gente boa. Gente correcta, generosa, com sentimentos; não são muito de dinheiro, porque normalmente os portugueses são económicos.

Desde que cá chegou, até ao momento, o que é que mudou no turismo português?

Tem havido uma grande evolução. Vou começar pelo que não mudou: ainda não houve o reconhecimento da importância estratégica do turismo para a economia e para a sociedade portuguesa. Tivemos recentemente pessoas no turismo, em Portugal, e no governo que não tinham a menor noção do que se tratava. Tem gente que está lá uma semana e pensa que já sabe fazer tudo. A evolução foi quase espontânea; o investimento foi praticamente todo privado; o que houve de mais importante,

Your life has been split between three countries (Poland, Brazil and Portugal). If you could go back in time, what would change in each of them?

That's a very deep question. I would say that I wouldn't be able to change anything, because changing the nature of peoples is very difficult. Sometimes I even joke, saying: Portugal changes, but the Portuguese don't.

So the problem is with people?

People don't change; they tend to stay as they are. For example, a lot has been done in Portugal, to put an end to or reduce bureaucracy, but everything is just the same. Made worse by the fact that, in well-established regimes, there is a central authority, and now, in this final phase of the Portuguese democracy, during the last 20 years, there hasn't been much authority. Anyone reaching a position has their own policy; they don't want to know what it was before and what it will be afterwards.

In the first-ever issue of *Villas&Golfe* magazine, 16 years ago, you said: «There are no desperate situations; there are gentlemen who become desperate.» Do you still see it that way today? Does André Jordan ever despair?

No, I don't despair, because it is like this: either the situation is man-made, i.e. caused by someone, and there is always a way to fix it, or to get to grips with the situation; or else it is caused by nature and there is nothing you can do. I mean: we are now seeing the floods in Florida and Texas, for example, and there's nothing that can be done. As long as the rain keeps falling and the streets remain blocked, there's nothing we can do. There's no use despairing. On the contrary, the more people remain calm, the more likely they are to get to grips with the situation.

We know that you came to Portugal in 1970, only to never leave. What kept you, and still keeps you, here?

Above all else, the people. The Portuguese are good people. Good, generous people, with feelings; they're not much into money, because usually the Portuguese are thrifty.

What has changed in Portuguese tourism since you first arrived here?

There has been a major evolution. I'll start with what hasn't changed: there is still no recognition of the strategic importance of tourism to the economy and to Portuguese society. Recently we have had people in tourism, in Portugal, and in the government who don't have the slightest notion of what it's all about. There are people who are there for a week and think that they already know all there is to know. The evolution was almost spontaneous; the investment was practically all private; what has proved most important, and

«Os portugueses são gente boa»
\\ «The Portuguese are good people»



e venho dizendo há décadas, foi o *Portuguese Style* – é simples, é despretenso, é confortável e elegante, e é de bom gosto. Há pessoas que não gostam, vão para o Dubai, Ibiza, mas os que gostam de uma vida elegante e tranquila, de comer bem, de ser bem tratado, adoram Portugal. Todas as coisas que eram criticadas, mesmo pelos estrangeiros, agora são a fonte do sucesso.

Se, neste momento, por uma força maior, tivesse de escolher um país para passar o resto da sua vida, qual seria a escolha?

Não preciso de ir, nem vou a lugar nenhum, estou lá.

Veio para ficar...

Vim para ficar, e é aqui que vou estar. Comecei, agora com a idade, a pensar para onde é que quero ir no fim. A minha mãe foi cremada (uma prática bárbara), o meu pai está num túmulo, no Rio de Janeiro – o cemitério está no sítio mais feio do mundo, não tem uma árvore. Então pensei: lá também não quero. Passei metade da minha vida no município de Loulé. Fui feliz. Então quero ficar aqui, mas, então, entrou a burocracia. Fui falar com o Presidente da Câmara, depois com o Presidente da Junta, mas havia um problema: o cemitério estava lotado e a extensão em construção estava em litígio com o empreiteiro. Passaram uns quatro anos, finalmente, encontraram um túmulo para mim. Assinámos o contrato. Pedi a um arquitecto meu amigo para desenhar um túmulo, onde coubessem sete pessoas. Uma coisa simpática, moderna, tranquila, nada exuberante, com uma cúpula transparente em cima.

O senhor Jordan é um homem com um conhecimento surpreendente sobre turismo – palavra esta que tanto anda na moda. Que turismo temos em Portugal?

I've been saying this for decades, is the 'Portuguese Style' – it's simple, it's unpretentious, it's comfortable and elegant, and it's of good taste. There are people who don't like it, and they go to Dubai, Ibiza, but anyone who likes an elegant and peaceful life, eating well, being well treated, loves Portugal. All the things that were criticised, even by foreigners, are now the source of its success.

If, right now, for reasons out of your control, you had to choose a country in which to spend the rest of your life, what would be your choice?

There's no need to go there, or indeed anywhere, I'm already here.

Here to stay...

I came here to stay, and this is where I'll remain. I've started, now that I'm older, to think about where I want to go. My mother was cremated (a barbaric practice), my father was buried in Rio de Janeiro – the cemetery is in the ugliest place in the world, not even a single tree. So I thought: I don't want there to go anywhere. I've spent half my life in the municipality of Loulé. I've been happy. So I want to stay here, but, then, bureaucracy came into it. I went to the municipal mayor, then to the parish mayor, but there was a problem: the cemetery was full and the extension under construction was the subject of an ongoing legal dispute with the contractor. About four years passed and, finally, they found a plot for me. We signed the contract. I asked an architect friend of mine to design a tomb, with room seven people. Something nice, modern, peaceful, nothing flashy, with a see-through dome on top.

You are a man with amazing knowledge of tourism – a word currently on everyone's lips. What kind of tourism do we have in Portugal?



É indiscutivelmente o seguinte: Portugal precisa, a economia portuguesa precisa do turismo, e precisa do turismo também que vem colado ao imobiliário. O turismo é essencial, não há uma estratégia coordenada no sentido de fixar o turista. A estratégia passa por eventos, por atracções regulares, para além de 'visitar'. Não há promoção coordenada entre os empresários – tinham de se juntar em grupos para fazer programação de eventos regulares e promoção internacional, todos os anos –, em toda a Europa há isso.

Como é que a pessoa vem a Lisboa e não tem um sinal dos Descobrimientos, não há nada da História? E as pessoas reclamam porque é uma coisa que elas sabem sobre Portugal. Temos de ter um Conselho Estratégico, de Promoção Turística, não executivo, mas sim consultivo, composto de pessoas, que não são do sector, mas que são interessadas pelo sector e têm grande experiência. (...) É fundamental que o turismo esteja na mesa das decisões.

Com este boom turístico, o turismo de qualidade também passa pelo Alojamento Local?

O Alojamento Local foi uma falha de coordenação de interesses, pois deveria ter sido negociado entre três partes: o turismo em si, o sector imobiliário e o sector turístico. Uma coisa que eu sugeri, e que agora estão a mudar, é o facto de o Alojamento Local ter de pagar um pouco mais de condomínio do que o residente permanente. Isso já atenua muitas coisas. Enfim, tem de haver regras.

Mas, por exemplo, há muitas reabilitações que estão a ser feitas sem grande qualidade. O erro está em não haver quem controle?

O lobby dos construtores conseguiu do Governo a liberalização das regras normais de segurança. Há projectos

Without a shadow of a doubt, it is as follows: Portugal needs, the Portuguese economy needs tourism, and it also needs tourism that is associated with real estate. Tourism is essential; there is no coordinated strategy aimed at attracting tourists. The strategy involves events, regular attractions, in addition to 'visiting'. There is no coordinated promotion among entrepreneurs – they had to join together in groups to schedule regular events international promotion, every year –, this exists all over Europe.

How is it that when someone comes to Lisbon there's no trace of the Discoveries; there's nothing about history? And people complain because this is something they know about Portugal. We have to have a strategic, Non-governmental Tourism Promotion board, composed of people who are not from the sector but who are interested in the sector and have great experience. (...) It is vital that tourism is at part of important decisions.

With this tourism boom, does quality tourism also include 'Local Accommodation'?

'Local Accommodation' has proved a failure of coordination of interests, because it should have been negotiated between three parties: tourism itself, the real estate sector and the tourism sector. One thing I suggested, and which is now changing, is the fact that 'Local Accommodation' have to pay slightly more condominium fees than permanent residents. This has already alleviated many things. Anyhow, there have to be rules.

But, for example, a large number of regeneration projects are being made with little regard to quality. Does the mistake lie in there being no one to control this?

The builders' lobbying managed to get the government to deregulate normal safety rules. There are quality

com qualidade, mas alguns aproveitam-se do grande aumento da procura, o que pode causar problemas.

Recentemente lançou o Lisbon Green Valley, no Belas Clube de Campo. É um projecto especial?

Temos aqui um clube de campo, que oferece lazer e habitação e está a 15 minutos do centro de uma capital (Lisboa). Não há no mundo nada igual. Eu próprio morei cá, fui para Lisboa e, agora, estou a voltar. Aqui não há poluição, não há barulho, e é muito perto.

Na vida, como no golfe, sempre deu as tacadas certas?

Não. Dei tacadas em mim próprio. Cometi muitos erros. A gente, para estar certa, também tem de estar num estado emocional que permita o raciocínio funcionar. (risos)

É um homem de centro esquerda. O que acha da 'geringonça'?

Sou social democrata; sou a favor da livre empresa, e ao mesmo tempo de medidas de apoio social. Acho que a 'geringonça' é um recurso político que veio incorporar o arco do poder. Dois partidos influentes, mas sem capacidade de aceder ao mesmo. Porém, sou a favor de um acordo geral, com todos os partidos, de um programa nacional de desenvolvimento e consolidação económica. A política ideológica morreu, acabou, tanto assim que nós elegemos um Presidente pós-ideológico. O Marcelo é o primeiro Presidente do Mundo que, mesmo que tenha ideias ideológicas, abandonou-as por razões práticas. Ele é um exemplo, curioso e inesperado, de um político pós-ideológico.

«É fundamental que o turismo esteja na mesa das decisões» \\ \\
«It is vital that tourism is at part of important decisions»

De um lado, temos o homem com preocupações sociais, do outro lado temos o empresário. Como é que 'gere' as ideias políticas?

Já tive situações de estar num jantar ou almoço – por exemplo, da eleição do Mário Soares e do Diogo Freitas de Amaral, de quem fui e sou amigo – e todas as 40/50 pessoas serem a favor de Freitas de Amaral e, quando eu disse que era Mário Soares, o mínimo que disseram foi «Você não é português». Ficaram todos furiosos, só faltou expulsarem-me. Há pessoas, do meu sector social, que são muito da direita e muito conservadoras, e acham que qualquer pessoa que não é assim é comunista.

Não é verdade?

Não, claro que não. Sempre fui muito independente.

Acredita que o turismo em Portugal continuará a ser a principal actividade/receita económica do país?

projects, but some are taking advantage of the huge increase in demand, which could lead to problems.

You recently launched 'Lisbon Green Valley' at Belas Clube de Campo. Is it a special project?

We have a country club, which offers leisure and housing and is 15 minutes from the centre of a capital city (Lisbon). There is nothing like it elsewhere in the world. I myself lived here, before going to Lisbon and now I'm coming back. Here there is no pollution, there is no noise, and it is very close.

In life, as in golf, have you always hit the right shots?

No. I've hit myself. I've made many mistakes. To get it right, you must also be in an emotional state that allows your reasoning to work. (he laughs)

You're a centre-left man. What do you think about the 'geringonça' parliamentary coalition?

I'm a social democrat; I am in favour of free enterprise, and at the same time social support measures. I think the geringonça is a political resource that came to incorporate the so-called 'arc of governance'. Two influential parties, but unable to get to power. But, I am in favour of a general agreement, with all parties, on a national programme of economic development and consolidation. Ideological politics is dead; it's over, so much so that we elected an almost post ideological president. Marcelo is the world's first president, who, even if he has ideological ideas, has abandoned them for practical purposes. He is an example, curious and unexpected, of an almost post ideological politician.

On the one hand, we have the man with social concerns; on the other we have the businessman. How do you 'manage' political ideas?

I have had situations of being at a dinner or lunch – for example, for the election of Mário Soares and of Diogo Freitas de Amaral, of whom I was and am a friend – and each of the 40/50 people are in favour of Freitas de Amaral and, when I said I was for Mário Soares, the least they said was «You're not Portuguese». They were all furious; any worse and they would have thrown me out. There are people in my social sector, who are very right-wing and very conservative, and they think that anyone who isn't like that is a communist.

Is that not the case?

No, of course not. I've always been very independent.

Do you believe that tourism in Portugal will continue to be the country's main economic activity / source of revenue?

ANDRÉ JORDAN

«O país merece um ministro de muita categoria para o turismo»

Guemica, Picasso

Alto Alentejo

Sun Odyssey 440, Veleiro

V&G International Cup

Já é. Não é reconhecido. Podemos ter as novas tecnologias, as indústrias, como as dos tecidos, dos sapatos, etc., a contribuírem para a economia do país, mas a única actividade que pode gerar realmente grande volume de receita é o turismo e o imobiliário turístico.

Que medidas devem tomar o Estado e os empresários?

Depende de uma maior coordenação de estratégia entre o Estado e o sector privado, de analisar, com muito cuidado, o lado fiscal, para ver que medidas se podem tomar, sem prejudicar o país. O país merece um ministro de muita categoria para o turismo.

Concorda com a taxa aplicada em Lisboa aos turistas? Também querem implementar no Porto. No seu entender, deveria abranger o país?

Concordo. O país inteiro não interessa porque, fora Lisboa, Porto, Algarve, Madeira e Açores, não há receita.

Foi a favor?

Fui. Era do Conselho Consultivo da Associação da Hotelaria de Portugal, quando Fernando Medina foi lá propor a taxa. Houve uma grande gritaria, toda a gente a dizer que era contra, mas o Medina ouviu, ouviu e quando chegou ao fim disse: «Ah, mas eu vou aplicar a taxa de qualquer maneira». Tem sido um sucesso gerido por um grupo composto pela Câmara, o Turismo de Lisboa e a AHP.

O que é que a vida tem de melhor, no seu entender?

Viver é um milagre. Viver a vida com todos os seus lados bons e maus, mas o melhor mesmo é o amor. O amor inclui a amizade, porque amizade é uma forma de amor. A gente quando chega a certa altura da vida dá muito valor. Dou muito valor às pessoas de quem eu gosto, que eu amo, e que gostam de mim.

Última. Também na 1.ª entrevista à Villas&Golfe foi-lhe questionado: «O que sentiria André Jordan se estivesse sentado sozinho na Lua a ver a Terra no céu?». Hoje, o que responderia? Como olha para o Mundo, para a Terra?

O que é que eu respondi na altura?

A sua resposta foi, passo a citar: «A Lua está dentro de mim»

Oh, que bonito!, mas, eu falo com a Lua, porque ela é o astro dos amores.

It is already. And this isn't recognised. We can have new technologies, industries, such as the textile or footwear, etc., contributing to the country's economy, but the only activity that can really generate major revenue is tourism and tourism-related real estate.

What measures should the state and entrepreneurs take?

It depends on a greater coordination of strategy between the state and the private sector, to carefully analyse the tax aspect, to see what measures can be taken, without harming the country. The country deserves a minister of exceptional class for tourism.

Do you agree with the tax applied in Lisbon to tourists? They also want to implement this in Oporto. In your view, should it cover the whole country?

I agree. It doesn't apply to the whole country because outside Lisbon, Porto, Algarve, Madeira and the Azores, there is no revenue.

Were you in favour?

I was. I was a member of the Advisory Council of the Association of Hoteliers of Portugal, when Fernando Medina went there to propose the tax. There was a great deal of noise, with everyone saying they were against it, but Medina listened, and listened, and when it came to an end he said: «Oh, but I'm going to apply the tax anyway».

It has proved a success managed by a group made up of the council, Lisbon Tourist Board and AHP (Portuguese Hotel Association).

What is the best thing in life, in your opinion?

Living is a miracle. Living life, in all its good and bad, but the very best is love. Love includes friendship, because friendship is a form of love. When you reach a certain point in your life, you appreciate it a lot. I really appreciate the people I like, who I love, and who like me.

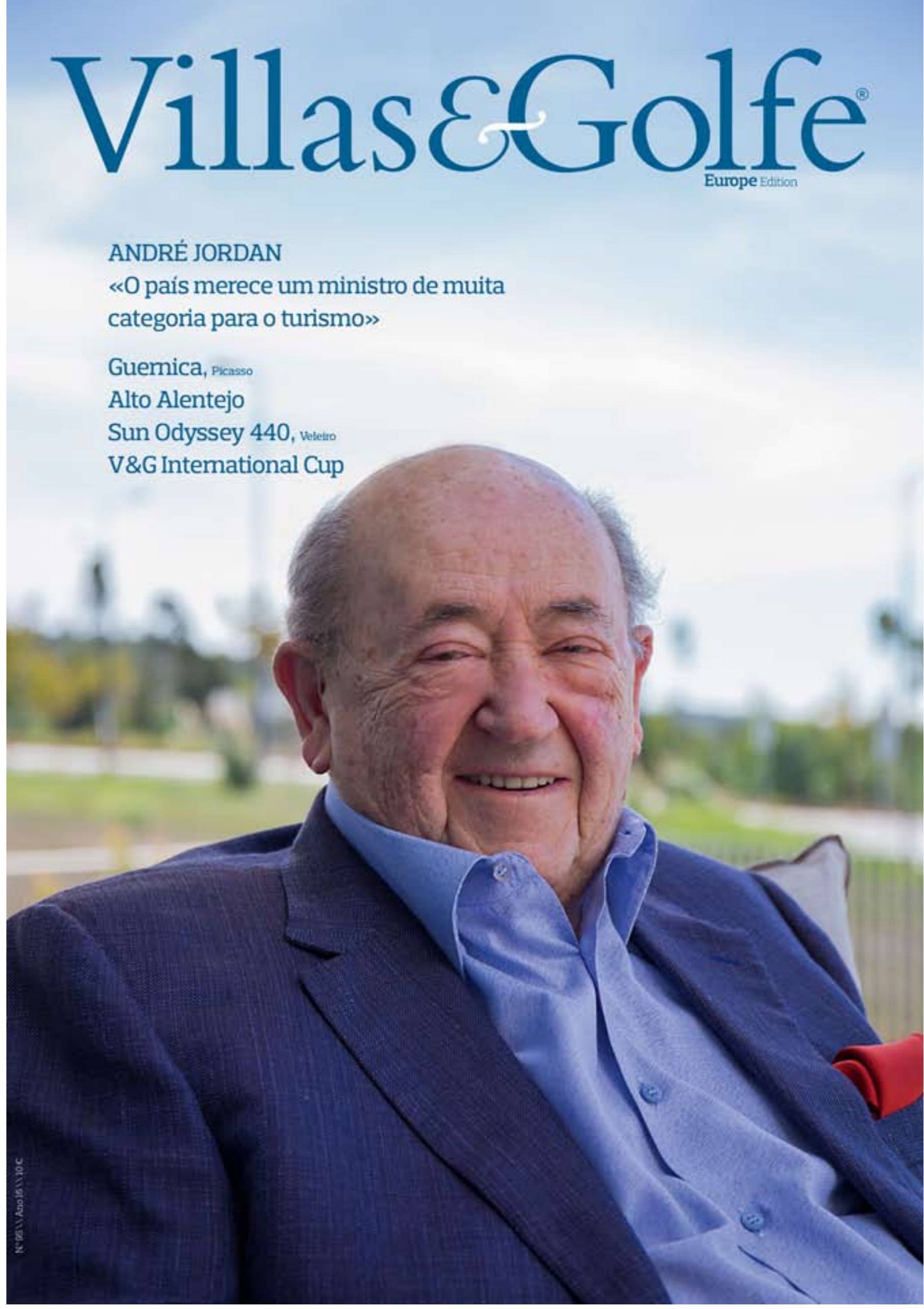
Finally. Also in the first interview you gave to Villas&Golfe, you were asked: «What would André Jordan feel if he were sitting alone on the moon, looking up at the Earth in the sky?» How would you answer today? How do you look at the world, at the Earth?

What did I say back then?

Your answer was, and I quote: «The moon is inside me»

Oh, how lovely!, but, I speak to the moon, because it is the star of loves.

«O alojamento local foi uma falha de coordenação de interesses» \\ \ <I <Local accommodation has proved a failure of coordination of interests»





RESORT

BELAS CLUBE DE CAMPO

Tranquilidade e crescimento sustentável
Tranquillity and sustainable growth

TEXTO TEXT MARIA AMÉLIA PIRES \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY @DIREITOS RESERVADOS

Depois do *know-how* adquirido na criação e desenvolvimento de projectos de sucesso, como a Quinta do Lago e Vila Moura XXI, o André Jordan Group idealizou e materializou o Belas Clube de Campo, inserido nos mais de mil hectares de floresta da Serra da Carregueira, a apenas 15 minutos da cosmopolita Lisboa. Corria o ano de 1997. Sob um planeamento rigoroso, foram criadas habitações e valências – como restaurantes, piscinas, ginásio, campos de ténis e futebol, parque infantil, entre muitas outras – e, ainda, um dos campos de golfe mais conceituados de

After acquiring knowhow through the creation and development of successful projects, such as Quinta do Lago and Vilamoura XXI, the André Jordan Group designed and created Belas Clube de Campo, developed within more than a thousand hectares of forest land in the Serra da Carregueira, just 15 minutes from cosmopolitan Lisbon. The year was 1997. Following strict planning, villas and facilities – such as restaurants, swimming pools, gym, tennis courts and football pitch, children's playground and much more –, and, also, one of Portugal's most respected golf



Portugal, que atrai reconhecidos torneios e jogadores de todo o mundo.

O Belas Clube de Campo está a crescer, sem, no entanto, perder a tranquilidade e excelência que o caracterizam. O empreendimento lançou uma nova fase – o *Lisbon Green Valley* –, composta por *townhouses*, apartamentos e lotes para construção de moradias, e com ela irão também nascer uma escola, um centro hípico, uma unidade de saúde e uma nova área de comércio na sua via principal. Esta nova fase, cujo grande sucesso atesta que os produtos de elevada qualidade têm cada vez mais procura, primará pelas áreas generosas, acabamentos *premium* e vistas privilegiadas.

Todo o empreendimento foi planeado dentro dos mais exigentes padrões de sustentabilidade e está a ser desenvolvido com total respeito pelo meio ambiente, diligências que já lhe valeram uma distinção do LiderA (Sistema de Avaliação da Sustentabilidade), que considerou as

courses, attracting well-known tournaments and players from around the globe, were all created.

Belas Clube de Campo is growing, without however losing the peaceful nature and excellence it is known for. The development has launched a new phase – *Lisbon Green Valley* –, made up of townhouses, apartments and villa plots. *Lisbon Green Valley* will also include a new school, a riding centre, a health centre and a new shopping area on its main road. This new phase, the major success of which proves that products of exceptional quality are increasingly in demand, will boast generous areas, *premium* finishes and stunning views.

The entire development has been planned according to the strictest of sustainability standards and is being developed with full respect for the environment, efforts that have already earned it the distinction of *LiderA* (Sustainability Assessment System), which has considered Lisbon

townhouses do *Lisbon Green Valley* as as casas mais sustentáveis de Portugal (A++), tendo recebido ainda o prémio *Inovação na Construção 2017*.

Sempre dentro dos rigorosos padrões urbanísticos do local, os proprietários são livres de escolher o arquitecto da sua preferência e desenvolver o projecto dos seus sonhos nos lotes adquiridos. Mas a escolha pode recair nos apartamentos T1, T2 e T3+1, ou nas magníficas *townhouses* de 3 e 4 quartos, escritório, jardim e piscina privativos, ambos com o traço do renomado arquitecto Eduardo Capinha Lopes.

Bem perto da capital portuguesa, mas longe do seu bulício, há um oásis de tranquilidade, de segurança, onde a beleza natural se aliou a projectos arquitectónicos exímios e a serviços dedicados, onde cada recanto foi pensado ao pormenor, tornando-o num local perfeito para viver. Belas Clube de Campo é esse lugar.

Green Valley's townhouses to be Portugal's most sustainable houses (A++). They have also been given the *2017 Innovation in Construction* award.

Sticking within the development's strict urban standards, owners are free to choose the architect of their preference and to develop their dream home on the building plots they purchase. But your choice could also be one of the one to three(+1)-bedroom apartments, or the magnificent three and four-bedroom townhouses, with home office, garden and private swimming pool, all designed by renowned architect Eduardo Capinha Lopes.

Really close to the Portuguese capital, but far from its bustle, there is an oasis of tranquillity, of security, where natural beauty has been combined with exceptional architectural projects and dedicated services, where every square metre has been carefully created, making it the perfect place to live. *Belas Clube de Campo* is its name.

